

Ministro nega choque de novo

Preocupado com os possíveis efeitos causados pelas informações de que o Governo estaria estudando a adoção da prefixação de preços e salários como instrumento de combate à inflação, o ministro da Fazenda, Paulo Haddad, convocou a imprensa ontem para desmentir os rumores e reafirmar o compromisso do presidente Itamar Franco de não aplicar qualquer tipo de choque na economia. "O nosso objetivo é reafirmar que o Governo não pensa, não aceita e acha irracional qualquer tentativa de prefixação", salientou.

O ministro deixou claro que, durante o período de implantação das medidas de curto prazo previstas no programa de governo, o Banco Central terá autonomia para aumentar as taxas de juros com o objetivo de evitar descontroles na economia. Segundo ele, essa orientação, que

pode aprofundar ainda mais a recessão, tem o aval do presidente Itamar Franco. "Ele sabe que são mecanismos de curtíssimo prazo para ordenar a situação".

Na opinião do ministro, o simples anúncio da prefixação já seria suficiente para provocar uma onda de remarcação preventiva de preços, o que realimentaria a inflação, estimada em torno de 28 por cento para janeiro. "Os resultados seriam tão terríveis para a economia que poderíamos denominar essa prefixação de Plano Quaresma", brincou. Haddad acredita que a sociedade brasileira está acostumada com os choques econômicos, principalmente, nos primeiros meses do ano. Neste momento de crescimento da inflação, explicou, é normal o surgimento de boatos, da agitação do mercado financeiro e dos movimentos especulativos. "Em 48 horas estamos desmontando dois planos: o Carnaval e o Quaresma".

Paulo Haddad reiterou que o Governo vem adotando três estratégias de combate à inflação no curto prazo: a negociação

com os setores produtivos que estão puxando a taxa inflacionária, a legislação de defesa da concorrência contra os aumentos abusivos de preços, e a redução das alíquotas de importação de produtos específicos. O ministro informou que, provavelmente, no início da próxima semana, o Governo anunciará uma lista de produtos alimentícios que terão suas alíquotas reduzidas.

Paralelamente às medidas do curto prazo, assinalou Haddad, o Governo está criando as precondições para o "sucesso do programa de estabilização". São elas: o ajuste fiscal e o equacionamento dos "megapassivos" da economia. Para exemplificar, citou o encaminhamento dado pelo Governo à rolagem da dívida dos estados, ao saneamento financeiro das instituições oficiais de crédito e à normalização das relações do País com a comunidade financeira internacional, o que tem incentivado o fluxo de recursos para o País, principalmente, de países como o Japão. "O lado financeiro é mais importante que o fiscal".